



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

MATHEUS BETTIOL GRANJEIA

**O JOVEM ADMINISTRADOR NO MERCADO DE TRABALHO: UM
ESTUDO COM EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FEMA**

**Assis/SP
2016**



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

MATHEUS BETTIOL GRANJEIA

**O JOVEM ADMINISTRADOR NO MERCADO DE TRABALHO: UM
ESTUDO COM EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FEMA**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Administração do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientando: Matheus Bettiol Granjeia

Orientadora: Danielle Cristina Ferrarezi Barboza

Assis/SP
2016

FICHA CATALOGRÁFICA

G759j GRANJEIA, Matheus Bettiol

O jovem administrador no mercado de trabalho: um estudo com egressos do curso de Administração da Fema / Matheus Bettiol Granjeia.-- Assis, 2016.

35p.

Trabalho de conclusão do curso (Administração). – Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA

Orientadora: Esp Danielle C. F. Barboza

1.Mercado de trabalho 2. Administração 3. Profissão

CDD 331.5

**O JOVEM ADMINISTRADOR NO MERCADO DE TRABALHO: UM
ESTUDO COM EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FEMA**

MATHEUS BETTIOL GRANJEIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Orientadora: _____
Especialista Danielle Cristina Ferrarezi Barboza

Examinador(a): _____
João Carlos Cavassini

Assis/SP
2016

“Se você tiver em mente que o líder vai ser sempre líder aí sim seu sucesso comercial estará garantido, pois o líder não nasceu líder ele não copiou o trabalho de alguém, ele se tornou líder espelhando-se em alguém e aprendeu com os erros de alguém, seu sucesso foi fruto de seu bom trabalho.”

Silvio Santos

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar e compreender o mercado de trabalho atual, assim como, a atuação de jovens administradores nele inseridos, e o comportamento desses egressos frente aos desafios do mercado de trabalho.

O mercado é muito exigente atualmente, tornando o primeiro emprego, em sua área, cada vez mais competitivo, buscando sempre profissionais qualificados e que procurem sempre se atualizar.

O curso de Administração por ser um curso muito abrangente e por ser uma área de atuação que tem que estar sempre em busca de aprendizado, tendo uma visão global, espírito de equipe, se encaixa nesse quadro de mercado da atualidade.

Os resultados deste trabalho mostrou que os jovens administradores estão preocupados com sua carreira, continuam estudando ou tem interesse em continuar, mas que uma boa parte dos egressos pesquisados não atuam em sua área e acreditam que isso ocorre devida a falta de demanda na localidade em que residem. Além disso, os salários não são compatíveis com que o Conselho Federal de Administração sugere.

Palavras-chave: 1.Mercado de trabalho; 2. Administração; 3. Profissão.

ABSTRACT

This study aimed to analyze and understand the current labor market, as well as the work of young directors entered it, and the behavior of these graduates face the challenges of the labor market.

The market is currently very demanding, making the first job in your area, increasingly competitive, always seeking qualified professionals who always seek to upgrade.

The course of Directors to be a very comprehensive course and be an area of activity that has to always be looking for learning, with a global vision, team spirit, fits this market environment today.

The results of this study showed that young managers are concerned about their career, continue studying or has an interest in continuing, but a good part of the surveyed graduates do not work in your area and believe that this is due to lack of demand in the locality in which reside. In addition, wages are not compatible with the Federal Board of Directors suggests.

Keywords: 1.Mercado work; 2. Directors; 3. Job

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Outras atividades exercidas pelos jovens administradores.....	18
Figura 2: Carteira Profissional compatível com o registro do administrador.....	18
Figura 3: Ano de Conclusão.....	21
Figura 4: Faixa Etária.....	22
Figura 5: Tempo estimado para a formação de 4 anos.....	23
Figura 7: Interesse em fazer outro curso de graduação.....	23
Figura 8: Possui pós-graduação.....	24
Figura 9: Atividade na área de atuação.....	25
Figura 10: Principal motivo de não exercer atividade profissional na área da graduação.....	26
Figura 11: Carga horária de Trabalho.....	26
Figura 12: Vínculo empregatício.....	27
Figura 13: Faixa salarial.....	28
Figura 14: Perspectiva profissional na região.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL	11
2.1 HISTÓRIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL.....	11
2.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	13
3 ADMINISTRADORES NO MERCADO DE TRABALHO	15
3.1 O MERCADO DE TRABALHO E A PROFISSÃO DE ADMINISTRADOR	16
3.2 JOVEM ADMINISTRADOR NO MERCADO DE TRABALHO	17
4 ESTUDO SOBRE OS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FEMA.....	20
4.1 MATERIAIS E MÉTODOS	20
4.2 RESULTADOS	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho esta em constantes e rápidas transformações. A sociedade também esta cada vez mais globalizada, competitiva e exigente com a qualidade dos produtos e serviços, o que impacta na qualificação dos profissionais.

A Administração é um dos ramos no mercado com mais volumes de profissionais. O mercado de trabalho procura por pessoas que queiram fazer a diferença, que queiram crescer profissionalmente, ser alguém diferente dentro da empresa que trabalha, lucrando para si mesmo e ao mesmo tempo lucrando para a empresa. Perfil profissional que o curso de Administração busca desenvolver em seus graduandos.

Pelo fato do profissional de administração ser muito versátil, começa a carreira no nível de assistente para depois encontrar novas áreas, ou até mesmo começa como estagiário para depois começar “deslanchar” sua carreira, subindo de cargo e muitos chegando como líderes de empresas.

Segundo Cláudia de Salles Stadtlober (CRA, 2014), presidente do Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul (CRA-RS), as perspectivas sobre a profissão de Administrador são positivas, pois o curso tem apenas 49 anos e no Brasil já são 330 mil profissionais da área e 31 mil organizações registradas. O mercado é promissor para Administradores que saibam aproveitar as oportunidades com competência, qualidade e qualificação.

A profissão ainda tem muito para avançar. O administrador é um profissional com visão do todo da organização e deve ser um articulador de recursos e pessoas, além disso o mesmo deve ter outras qualidades como competência, responsabilidade, força de vontade e etc, tanto o experiente administrador quanto o mais jovem administrador (de 20 a 28 anos). O jovem pode mostrar dentro da empresa que consegue além de exercer o cargo que lhe foi concedido exercer outras funções, o mesmo é ágil, é flexível.

Ao se deparar com o mercado de trabalho, nos processos seletivos, o jovem administrador enfrenta o problema da falta de experiência profissional, pois as organizações querem profissionais já preparados para exercerem as funções sem investimentos com treinamentos, com tantos jovens administradores qualificados na questão de estudos e não na de experiência profissional e um mercado de trabalho mais exigente surge desse contexto a questão: como estão os administradores recém-formados profissionalmente?

Na atualidade o mercado de trabalho esta mais exigente do que há duas décadas, não só para o jovem administrador, mas também para um jovem engenheiro, um jovem advogado e vários outros jovens de vários ramos diferentes, para entrar no mercado de trabalho precisam “batalhar” muito. Precisam estar sempre estudando, sempre atualizados, pois estão vivendo a era da informação, da velocidade e da orientação para resultados. Muitas vezes ficam perdidos com a rapidez que as mudanças acontecem, não bastando ser especialistas em uma área, tendo que entender o negócio da empresa, conhecer todos as oportunidades e ameaças, e aplicar seus conhecimentos em beneficio da empresa, gerando resultados.

Também precisam entender de muitos assuntos, administração, contabilidade, gestão, informática e até de pessoas, trabalho em equipe e etc., e a única maneira de entender de tudo isso, é estudando e se aprimorando cada vez mais. Com isso muitos jovens estão encontrando dificuldades na hora de ingressar no seu primeiro emprego. Segundo o Sindicato dos Administradores no Estado do Rio de Janeiro (SINAERJ, 2016, p. 1) “a Organização das Nações Unidas (ONU), 36% dos jovens de 15 a 24 anos estão desempregados no Brasil, e muitos deles demoram cerca de 15 meses para conseguir o emprego”. Os mesmos encontram dificuldades como salários menores em relação às atividades desenvolvidas, concorrência muito grande, exigência que o mercado hoje em dia tem e a falta de oportunidade.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Secretaria do Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade (SINAERJ, 2016) os diplomas universitários já não são mais garantia de emprego e os novos profissionais precisam de um conhecimento a mais, para conseguir uma vaga de emprego. Hoje, o mercado parece absorver os jovens profissionais mais preparados, que conseguiram vivenciar boas experiências no período de formação.

Dessa forma, o objetivo geral desse trabalho foi identificar e analisar como estão os recém-formados em Administração no seu ambiente profissional, mostrando as dificuldades e aprendizados desse ramo tão competitivo e tão exigente. Os objetivos específicos foram: levantar dados sobre a vida profissional dos egressos do curso de administração da Fema;

analisar o mercado de trabalho para os jovens administradores; e apresentar maneiras para os jovens administradores desenvolverem suas carreiras profissionais.

Este estudo é importante para que os jovens profissionais saibam as dificuldades que existem hoje em dia para entrar no mercado de trabalho e se manter nele. Como também, mostrar à esses jovens as conquistas que os egressos do Curso de Administração da Fema tiveram em suas carreiras.

2 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Quando se fala em Administrar e/ou Administração, já se pensa em amplas as áreas que se pode atuar dentro do mercado. O Bacharelado em Administração bem formado já sai preparado para atuar e executar funções em amplas as áreas de uma empresa, como por exemplo, a administração geral, na parte do marketing, na contabilidade, no RH e outros.

O curso de Administração surgiu através das navegações americanas, onde se tinham profissionais formados em Administração de empresas a sua frente.

O mesmo tem uma história curta, os primeiros cursos se iniciaram no final do século XIX, a partir da criação da escola Wharton School, escola Norte Americana considerada a mais rigorosa de todas e mais antiga também, relato citado no site do Conselho Federal de Administração (CFA, 2016).

O curso de Administração é o curso mais oferecido no Brasil, por ser a área de atuação mais abrangente no mercado do país.

Hoje deve-se pensar que um profissional formado em Administração é como um “braço forte” da empresa, por prestar serviços em amplas partes da mesma, tanto na área de administração como nas áreas de contabilidade, estoques, marketing, atendimento, vendas e etc, contribuindo muito com a mesma, assim sendo um profissional muito importante para ela.

2.1 HISTÓRIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Através do Governo de Getulio Vargas e dos conhecimentos de Administração, Getulio começou a suprir suas necessidades como aprimorar a Administração Pública, fazendo mudanças, reformas sociais e administrativas (TASCHETTO, 2009). Apesar de já se ter a profissão de Administrador na década de 40, a mesma não era reconhecida, ela só foi

reconhecida no ano de 1960, assim conquistando seu espaço no mercado, sua importância e etc.

Em um trecho de seu texto, Hesíodo (800 a.C., apud CHIAVENATO, 2009, p. 31), poeta grego dizia:

Na antiguidade, idade média, idade moderna e começo da idade contemporânea, não existia a administração de empresas como atividade ou profissão distinta. Ela ainda não era considerada tão necessária e quase sempre era o proprietário quem cuidava e supervisionava cada atividade produtiva.

No dia 19 de setembro de 1965 foi criada a Lei de nº 4.769 para regulamentar a profissão de Administrador, já então no governo de Castelo Branco (TASCHETTO, 2009).

A Lei aborda em seu capítulo 1, artigo 1º que o “desempenho das atividades de Administração, em qualquer de seus campos, constitui o objeto da profissão liberal de Administrador de nível superior”.

Esta Lei foi criada, pois com o país em desenvolvendo, precisava-se de mão de obra qualificada, com comprovação, para não usarem pessoas com falsas qualificações ou mesmo para que os próprios donos de empresas pudessem ocupar seu tempo com outros tipos de atividades, assim deixando o profissional formado administrando a mesma, também dando o total reconhecimento do Administrador.

A partir dessa nova etapa que se inicia para o Administrador, pelo fato de seu país estar em desenvolvimento, pode-se considerar o que bem tratou Peter Drucker “não existem países subdesenvolvidos. Existem países sub administrados” (OLIVEIRA, 2005). Provando que precisa-se realmente do administrador para que o país possa se desenvolver.

2.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Em 13 de julho de 2005, o Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, instituiu através da Resolução n. 4, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado (MEC, 2016). Essas diretrizes norteiam as instituições e os cursos de administração no que diz respeito à organização curricular, expressa em seu Projeto Pedagógico, o perfil do formando, as competências e habilidades que deverão ser desenvolvidas, bem como os componentes curriculares, a maneira como o estágio supervisionado será realizado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o projeto de iniciação científica e/ou o trabalho de conclusão de curso.

Para a compreensão deste trabalho, cabe ressaltar dessas diretrizes, como deve ser a formação profissional dos estudantes do curso de administração, referente as competências e habilidades específicas, contidas no Art. 4º:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão; II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais; III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento; IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais; V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional; VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável; VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais (MEC, 2016, p. 2).

De acordo com as competências e habilidades citadas, o Curso de Administração prepara os estudantes para serem profissionais capacitados para o mercado de trabalho em todos os âmbitos que a profissão exerce. Porém, não significa que mesmo os estudantes passando por esse complexo processo de formação, conseguirão atender as demandas do mercado, ter a flexibilidade e adaptabilidade necessárias as mudanças que são constantes, aprendendo a aprender, ou seja, sempre aprendendo com as mudanças constantes e aceitando isso, não sendo o mesmo e ficando no zona de conforto, acomodado onde esta.

Cabe, assim, a cada profissional a busca constante de seu aprimoramento, dando continuidade a sua aprendizagem, o que se conhece por educação continuada.

3 ADMINISTRADORES NO MERCADO DE TRABALHO

O administrador, muitas vezes, hoje é o “resolvedor” de problemas em uma empresa, pelo fato do mesmo poder atuar em varias áreas, e de saber lidar com tal problema. Necessita então ter uma visão global, independente de estar focado no mercado externo ou interno, exigindo saber lidar com qualquer tipo de pessoa, saber trabalhar em equipes, lidar com grandes quantidades de dados, com os estudos principalmente, pelo fato de estar administrando pessoas e empresas, devendo inclusive estar sempre se atualizando e obtendo mais e mais conhecimentos.

Um administrador de sucesso que se pode citar e que esta muito bem atualmente no mercado de trabalho, seria o Roberto Justus, formado em Administração de empresas pela Universidade Mackenzie. Deu os primeiros passos na vida profissional em negócios da família. Em 1981 começou seu próprio caminho como sócio da empresa Fischer & Justus Comunicações S. A., cuidando das áreas de administração e finanças, assim adquirindo experiência (MAIRINS, 2013).

Após ter deslanchado no mercado, Justus ainda entrou para o ramo da televisão, apresentando o programa “O Aprendiz.”, ganhando ainda mais fama e reconhecimento (MAIRINS, 2013).

Um de seus amigos, Christian Barbosa, ressalta suas qualidades ao fazer o comentário que “o marketing pessoal dele encanta as pessoas. Mas não é só isso. Roberto Justus é extremamente competente, inteligente e carismático, e tudo isso faz dele essa figura tão admirada”. E de acordo com Christian, Justus “reúne várias características que o fazem se identificar com a geração Y. É empreendedor, prático e tem iniciativa, vai lá e resolve. Embora não pertença a ela, Roberto Justus é a própria Geração Y”, que seria aquela geração que é ambiciosa, tem vontade de crescer, vontade de empreender, de aprender, inova, geração que gosta de desafios (MAIRINS, 2013).

O que podemos avaliar sobre Roberto Justus é que ele foi se aprimorando ao mercado, procurando saber mais e aprender mais sobre ele, sempre tendo uma visão do futuro, e é isso que os Administradores devem fazer hoje em dia no mercado de trabalho.

Pode-se ressaltar, também, como uma administradora de sucesso do século XXI, a Luiza Helena Trajano, formada em Administração e Direito, presidente do grupo Magazine

Luiza, nascida no interior de São Paulo, Luiza no seu período de férias escolares preferiu trabalhar na loja da família ao em vez de ter suas férias merecidas. A partir daí a menina tomou gosto do negócio e logo estava no topo da hierarquia da empresa, no qual chegou a ocupar o lugar de cobrança e presidência. Dali Luiza tomou uma hierarquia da empresa que gerou um grande resultado e que tornou o Grupo Magazine Luiza o que é hoje, ela inaugurou 44 lojas na Grande São Paulo.

No ano de 2012, Luiza foi eleita umas das 10 mulheres executivas mais poderosas da America latina (MAIRINS, 2013).

3.1 O MERCADO DE TRABALHO E A PROFISSÃO DE ADMINISTRADOR

O mercado de trabalho está muito competitivo e exigente nos dias atuais, da mesma forma que também esta cada dia mudando mais, cada dia exigindo profissionais mais capacitados. Mudanças como tecnologia se expandindo muito rápido, formas de hierarquias diferentes do passado, ambientes de trabalho que estimulam a criatividade, horários alternativos e etc.

Uma das causas dessas mudanças bruscas que o mercado sofreu nos últimos tempos é a Globalização, onde indústrias e conhecimentos estão se expandindo por todos os cantos do planeta, ou seja, todos dependem um do outro. Apesar de ser um fato que não é de hoje, como cita Karl Marx (21 de fevereiro de 1848):

As antigas indústrias nacionais foram destruídas e continuam a ser destruídas a cada dia. São suplantadas por novas indústrias, cuja introdução se torna uma questão de vida ou morte para todas as nações civilizadas (...). Em lugar da antiga auto-suficiência e do antigo isolamento local e nacional, desenvolvendo-se em todas as direções um intercâmbio universal, uma universal interdependência das nações. E isso tanto na produção material quanto na intelectual. Os produtos intelectuais de cada nação tornam-se patrimônio comum. A unilateralidade e a estreiteza nacionais tornam-se cada vez mais impossíveis e das numerosas literaturas nacionais e locais forma-se uma literatura mundial.

A profissão de Administrador se encaixa perfeitamente em todo esse mercado que está se atualizando constantemente, pois o mesmo é preparado para diversas formas de se trabalhar em diversos problemas. O profissional de Administração deve estar sempre atualizado com o mundo, sempre buscando aprender. O que faz com que as organizações desejem esse profissional, que vai se desenvolvendo junto com a empresa, aprendendo e se atualizando junto com ela.

3.2 JOVEM ADMINISTRADOR NO MERCADO DE TRABALHO

O administrador deve ter atributos como facilidade de se adaptar ao ambiente, liderança, constante aperfeiçoamento pelo fato da globalização estar crescendo de uma forma absurda, liderança, dinamismo e muitos outros.

Com o mercado cada vez mais competitivo e exigente, não é nada fácil para um recém-formado ingressar sua carreira.

Existem os pontos fracos e fortes desse aspecto. O forte é que a empresa contratará um recém-formado com apetite, querendo mostrar seu potencial, e assim o mesmo aprenderá como trabalhar na forma da cultura da empresa, não querendo mudar a forma de trabalho e não atrapalhando no desenvolvimento. Já o ponto fraco é que muitas empresas ainda pensam na questão da experiência, e isso é uma coisa que muitos recém-formados não possuem. A falta de experiência muitas vezes acarreta na não qualificação de um jovem na etapa de contratação, perdendo a chance de mostrar sua capacidade.

A função de Administrador agrega muitos campos no mercado, por ser uma profissão de muita flexibilidade, é considerada por muitas empresas a função principal, por ela ter uma visão global juntando-se com os conhecimentos que se deve adquirir no dia a dia.

No ano de 2015 através de uma pesquisa realizada pela Pesquisa Nacional (GREP/Pesquisa nacional, 2015) o resultado não foi muito satisfatório pelo curso de Administração ser um curso bem amplo e abrangente. Ao se perguntar se os bacharelados estavam satisfeitos e empregados na área, o resultado não foi muito

satisfatório. A questão perguntada foi se a atividade de trabalho que exerciam tinha alguma relação com Administrar, a outra foi qual função de administrador que exerce, ambas as perguntas tiveram números diferentes.

Ao se perguntar se exerciam funções de administradores, como empresários, consultores e até voluntários tiveram a seguinte resposta obtida na figura a seguir:

23. Qual(is) outra(s) atividade(s) exerce como profissional de Administração?		
Opção	2015*	
	N	% Total
Consultor.	1528	33,89
Docência.	955	21,19
Empresário.	865	19,18
Atividade sem relação com minha formação em Administração.	825	18,29
Outra. Qual?	762	16,9
Voluntariado.	594	13,17
RT - Responsável Técnico.	187	4,15
4509 Respondentes	*Dados ponderados	
Respostas múltiplas ilimitadas. (RM)		

Figura 1: Outras atividades exercidas pelos jovens administradores.

Já na pergunta se seu registro na carteira de trabalho é compatível com a profissão de Administrador, obtiveram a seguinte resposta mostrada a seguir na figura:

16. Seu registro na Carteira Profissional é compatível com a profissão de Administrador?		
Opção	2015*	
	N	% Total
Sim.	4908	71,66
Não, pois atuo em outra área/ profissão.	1082	15,8
Não, pois atuo em atividade não compatível com a profissão de Administrador.	518	7,56
Não. Por que?	341	4,99
Total	6850	100
6850 Respondentes	*Dados ponderados (Ver metodologia).	
Resposta única (RU)		

Figura 2: Carteira Profissional compatível com o registro do administrador.

Isso para termos uma ideia de como anda o mercado de trabalho hoje em dia, cada vez mais exigente (CFA, 2015).

4 ESTUDO SOBRE OS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FEMA

Este estudo realizou uma pesquisa de natureza básica, que tem o objetivo de gerar novos conhecimentos a respeito dos bacharelados em Administração da FEMA, buscando informações sobre como está o mercado de trabalho para os recém-formados.

4.1 MATERIAIS E MÉTODOS

No estudo foi utilizada uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, pois tanto se interpretou o fenômeno traduzindo opiniões em números, como se atribuiu significado de maneira básica e analítica sobre o mesmo (SILVA e MENEZES, 2005). Os objetivos do estudo foram exploratórios e descritivos, uma vez que proporcionou familiaridade com o problema em questão, aprimorando ideias, como por descrever como os egressos do curso de Administração se encontram no mercado de trabalho (SILVA e MENEZES, 2005).

O instrumento de coleta de dados foi um questionário (apêndice A) adaptado de um projeto a ser implantado pela Fema Jr (Núcleo de Práticas Gerências da Fema) para realização de um programa de relacionamento com os egressos de Administração. O questionário continha 12 perguntas de múltipla escolha com opção de inclusão de resposta caso nenhuma das alternativas fossem compatíveis com a opinião do respondente. Para facilitar a participação dos egressos, foi escolhido como método de aplicação um site de pesquisa online *Súrvio*¹. Os egressos foram localizados pelo banco de dados da Fema Jr e contatados por e-mail. Nesse e-mail o pesquisador esclareceu os objetivos da pesquisa, período de realização, adicionou o link de acesso aos questionários, bem como apresentou o termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice B). O questionário foi enviado para 245 egressos, formados entre os anos de

¹ <http://www.survio.com/br/>

2010 a 2014 e 21 desses responderam a pesquisa. A amostra foi definida pelos seguintes critérios: estar formado a mais de 1 ano e a menos de 6 anos e ter interesse em participar da pesquisa.

4.2 RESULTADOS

As respostas dos egressos ao questionário enviado estão apresentadas através das figuras a seguir.

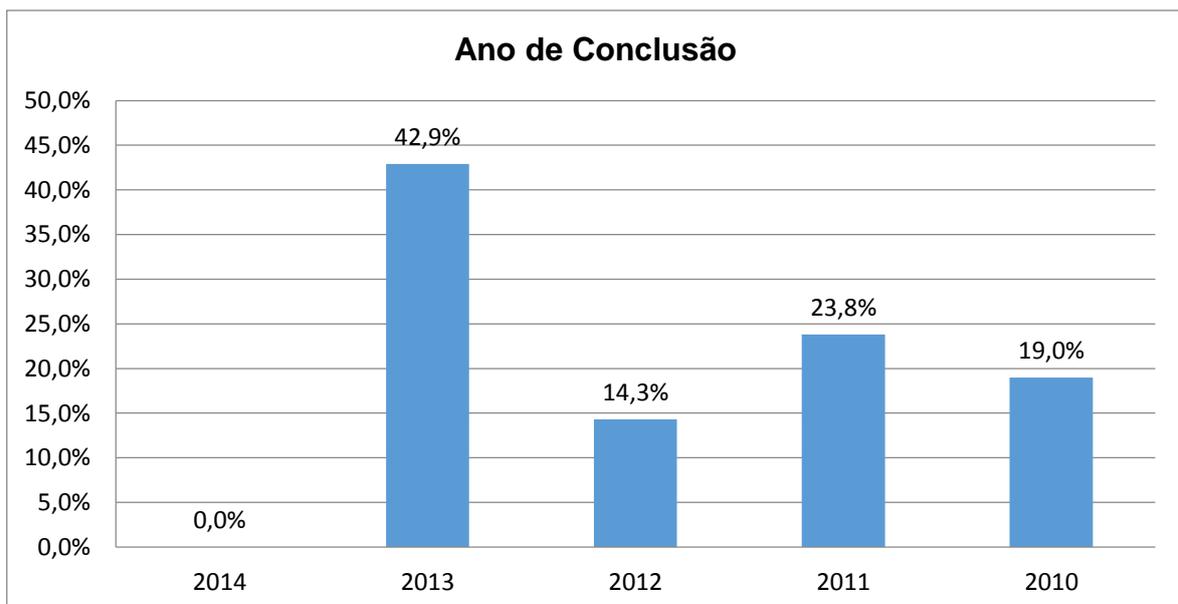


Figura 3: Ano de Conclusão (Elaborada pelo autor com dados da pesquisa).

A figura 3 mostra que a maioria dos respondentes se formaram em 2013 e em 2011, sendo 42,9% se formaram em 2013; seguidos de 23,8% formados em 2011, 19% formados em 2010 e 14,3% em 2012.

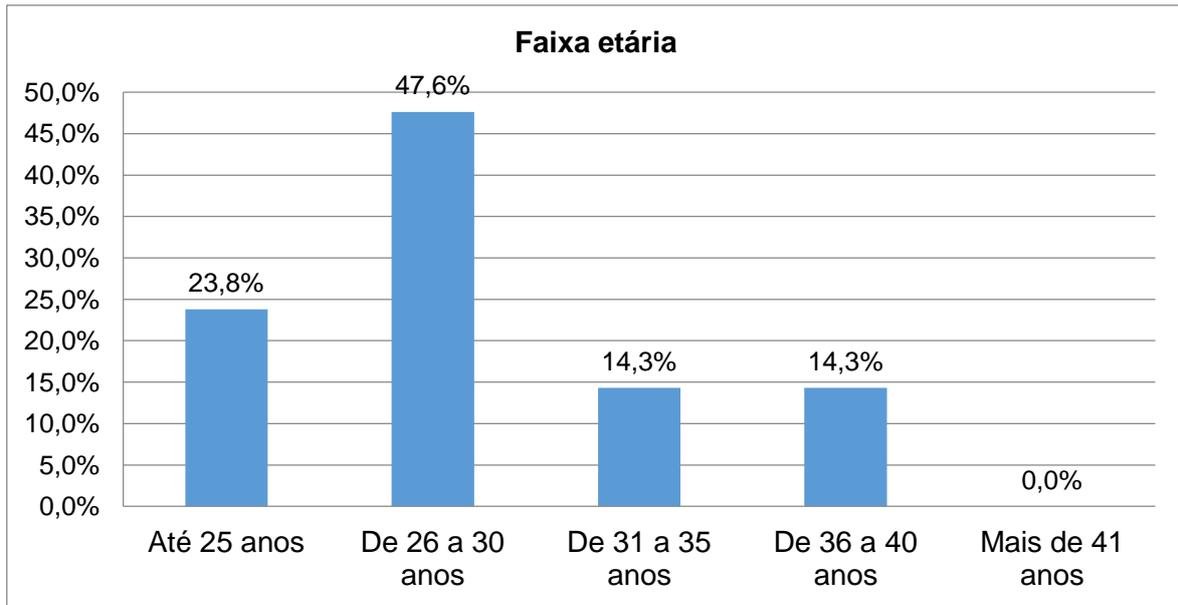


Figura 4: Faixa Etária (Elaborada pelo autor com dados da pesquisa).

De acordo com a figura 4, 47,6% dos egressos estão na faixa etária de 26 a 30 anos; 23,8% estão com até 25 anos e os demais se dividem na faixa de 31 a 35 anos e 36 a 40 anos. O que pode-se considerar que a maioria dos respondentes são jovens administradores.

Muitos blogs e artigos discutem o assunto do jovem iniciar sua carreira profissional. VERANO (2014) descreve que é um grande desafio conseguir o primeiro emprego, que apesar do jovem ter vigor, determinação, força de vontade, lhe falta maturidade e experiência para as exigências que o dia a dia nas organizações determinam.

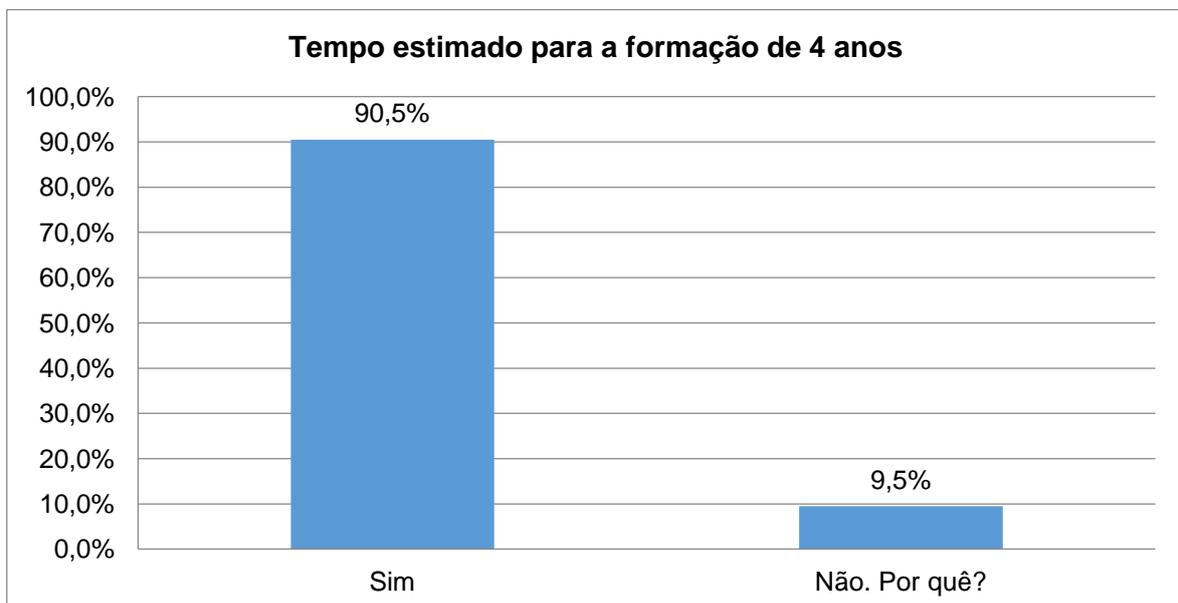


Figura 5: Tempo estimado para a formação de 4 anos (Elaborada pelo autor com dados da pesquisa).

Como se percebe na figura 5, 90,5 % dos egressos, concluíram nos 4 anos necessários para a formação e os demais não. Nesta questão a resposta Não solicitava o por que de não concluir no tempo, 9,5% dos pesquisados que disseram não, colocaram que os motivos foram o nascimento de uma filha e uma disciplina pendente (DP).

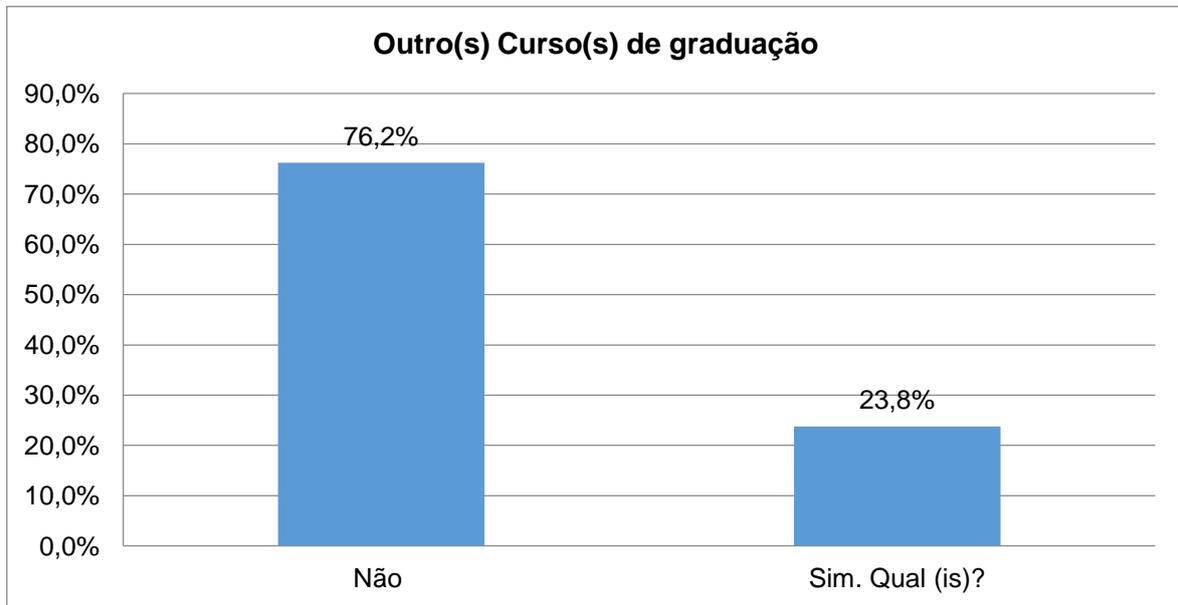


Figura 6: Outro(s) Curso(s) de Graduação (Elaborada pelo autor com dados da pesquisa).

A figura 6 indica que 76,2% dos respondentes não possuem outro curso de graduação e indica também que 23,8% possuem em Análise e desenvolvimento de sistemas; Gestão comercial; Técnico em eletrônico (não é graduação); Ciências contábeis e Desenho industrial.

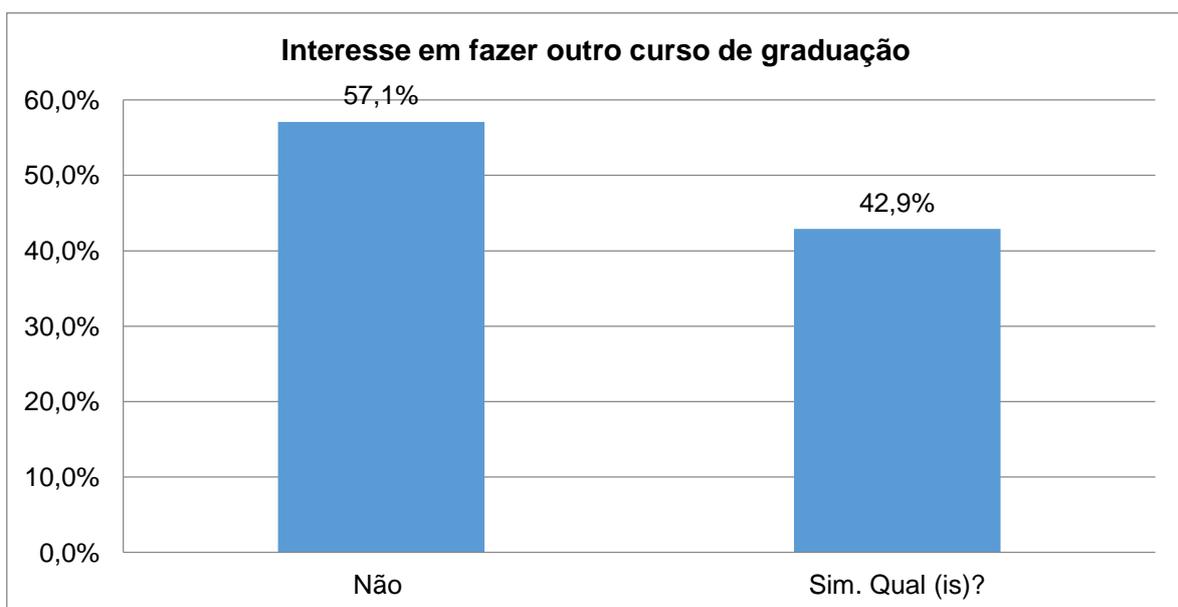


Figura 7: Interesse em fazer outro curso de graduação (Elaborada pelo autor com dados da pesquisa).

É mostrado na figura 7 que 57,1% dos egressos têm interesse em fazer outro curso de graduação e 42,9% não tem interesse. Os cursos de interesse são: Arquitetura e Urbanismo (um respondente e já está cursando); Ciências Contábeis (6 respondentes); Engenharia civil (um respondente); Estética e Cosmetologia (um respondente e está cursando); e Marketing (um respondente).

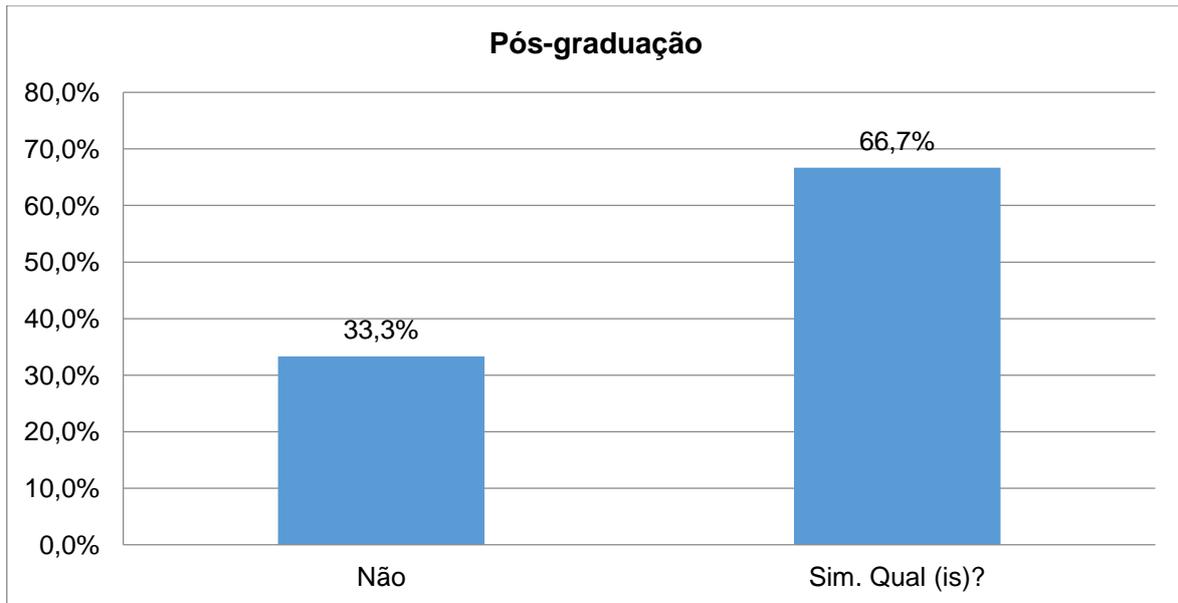


Figura 8: Possui pós-graduação (Elaborada pelo autor com dados da pesquisa).

A figura 8 mostra que 33,3% não possuem curso de Pós-graduação, mas a maioria, 66,7% possuem, indicando que muitos continuam estudando. Os cursos de pós-graduação dos respondentes são: Administração financeira; Controladoria; Gestão de produção de bens e serviços; Auditoria; Perícia contábil; MBA em Gestão financeira; Gestão de recursos humanos; MBA em Gestão de pessoas; Gestão empresarial e MBA em Gestão estratégica.

VERONEZZI (2016) defende que no atual mercado de trabalho os profissionais que possuem pós-graduação se destacam, pois no Brasil o número de pessoas graduadas é alto e a pós-graduação traz um diferencial nessa competição.

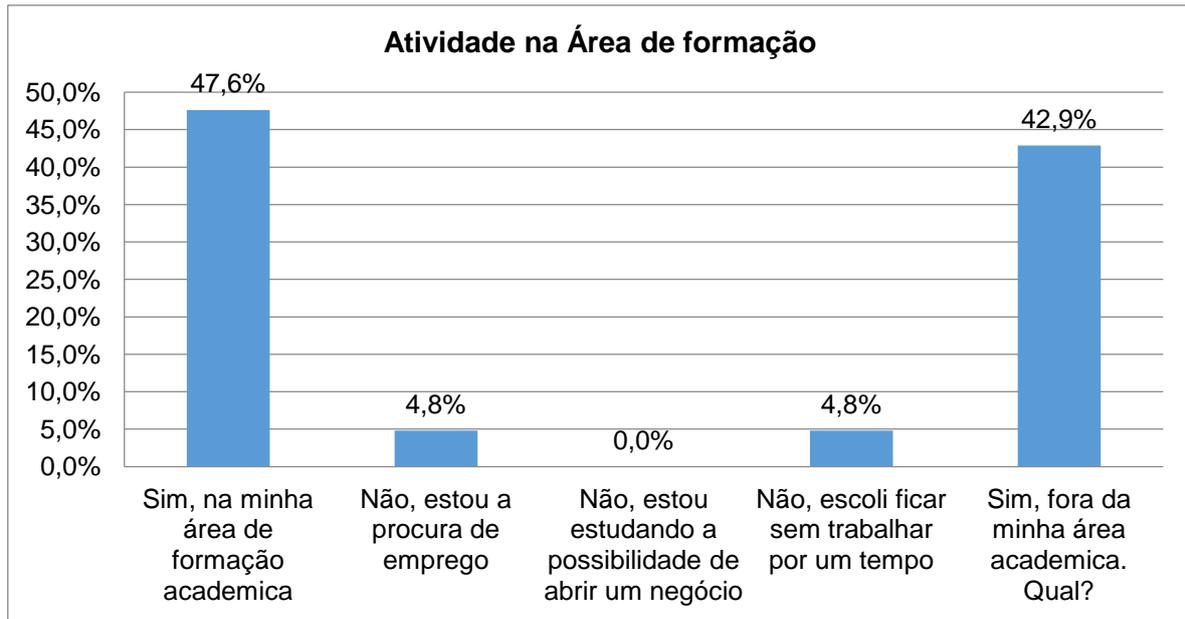


Figura 9: Atividade na área de atuação (Elaborada pelo autor com dados da pesquisa).

De acordo com a figura 9, 47,6% dos respondentes trabalham na área de formação acadêmica, 42,9% trabalham fora da área de formação e o restante estão a procura de um emprego e/ou escolheram ficar sem trabalhar por um tempo. Aqueles que estão fora da sua área de formação estão atuando: na indústria, ligado a área de controladoria, faturamento, departamento fiscal/contábil; em empresa que presta serviços ao Banco do Brasil; em estética; em segurança pública; como auxiliar de escritório; na secretária de escola; e em Recursos humanos (apesar que Recursos Humanos é uma área da Administração).

Segundo MORAIS (2016), quando um jovem entra na faculdade, independente de que curso vai realizar, tem na maioria das vezes, uma expectativa de sair preparado para assumir uma vaga na sua área de formação. Porém, já no estágio encontra dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, pois as empresas exigem experiências e conhecimentos de profissionais que estão há tempo em atuação. Para a autora, existe um desequilíbrio entre as faculdades e os empregadores, faltando sintonia entre as variações e transformações do mercado e o que os cursos estão desenvolvendo nos seus alunos. Assim os alunos recém-formados não estão preparados para as exigências das empresas e da atualidade do mercado de trabalho, o que pode gerar a inclusão desses jovens em outras áreas menos exigentes ou dar continuidade em atividades que já possuem experiência mesmo não sendo a área de sua formação.

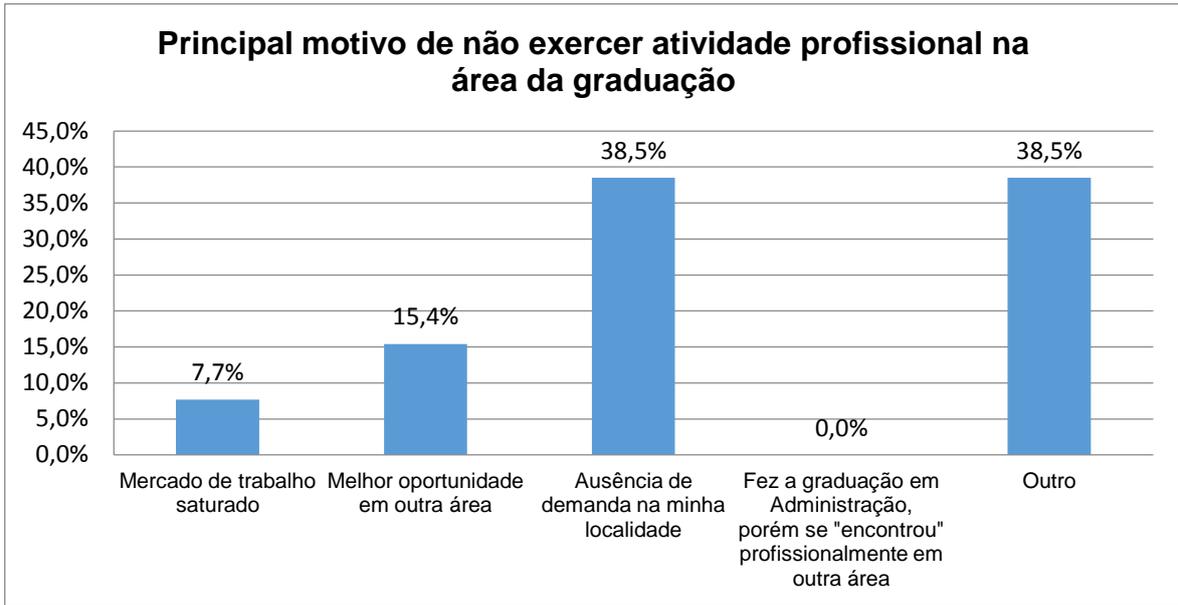


Figura 10: Principal motivo de não exercer atividade profissional na área da graduação (Elaborada pelo autor com dados da pesquisa).

Segundo a figura 10, os egressos acreditam que não exercem a atividade profissional na área de graduação pelos motivos de mercado saturado com 7,7% das respostas, melhor oportunidade em outra área com 15,4%, Ausência de demanda na minha localidade com 38,5% e outro também com 38,5%. Outros motivos são: estar associado a uma indústria de alimentos e atuar no comercial; e por ter estabilidade no emprego (concurso público).

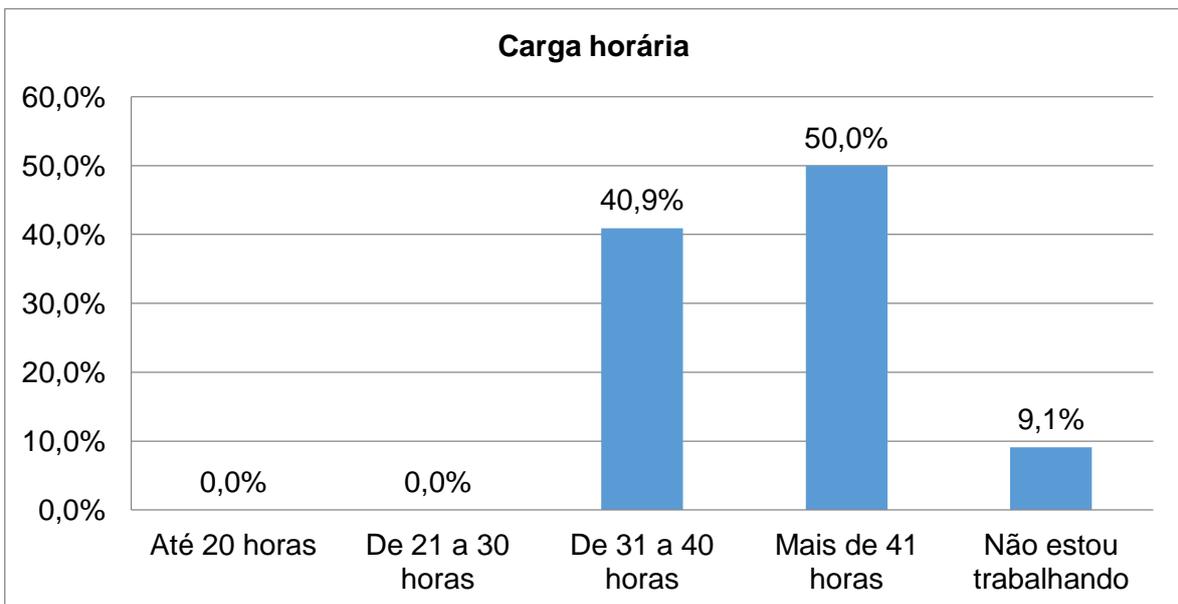


Figura 11: Carga horária de Trabalho (Elaborada pelo autor com dados da pesquisa).

Na figura 11 tem-se que 40,9% dos respondentes trabalham de 31 a 40 horas, 50% trabalham mais de 41 horas e apenas 9,1% não esta trabalhando.

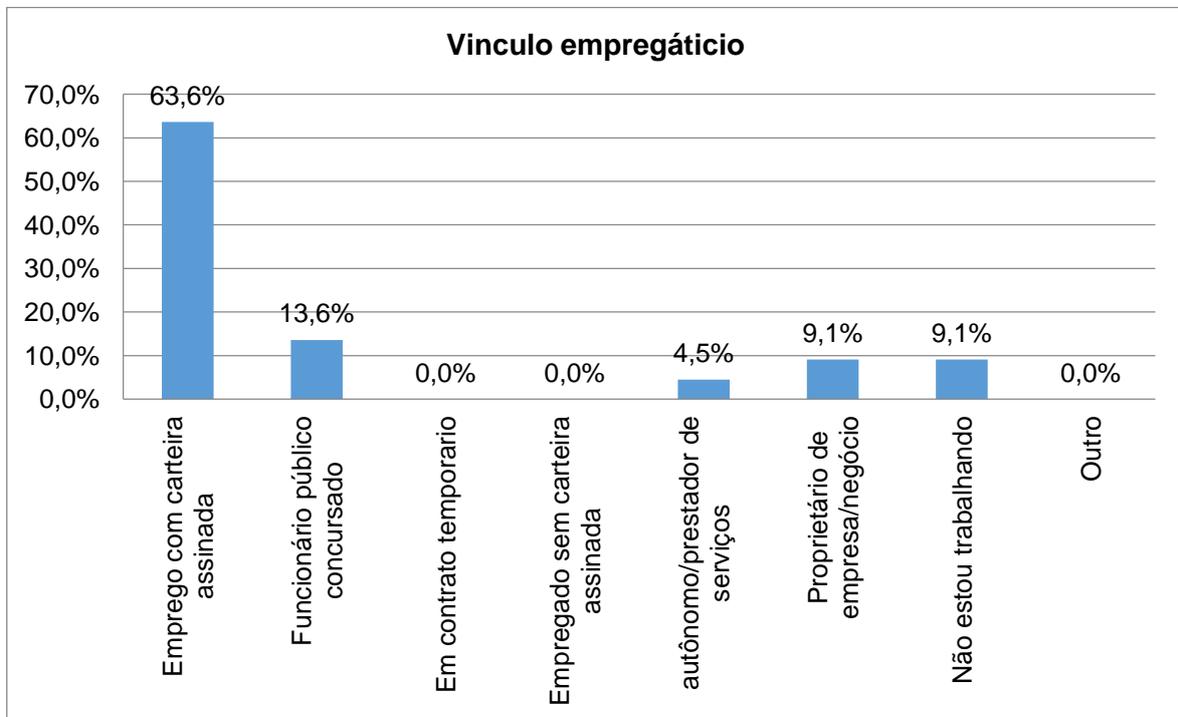


Figura 12: Vínculo empregatício (Elaborada pelo autor com dados da pesquisa).

O vínculo empregatício dos egressos, como mostra a figura 12, 63,6% responderam que tem emprego com carteira assinada, 13,6% são funcionário publico, 4,5% autônomo/prestador de serviços, 9,1% proprietário de empresa/negócio e 9,1% não trabalham.

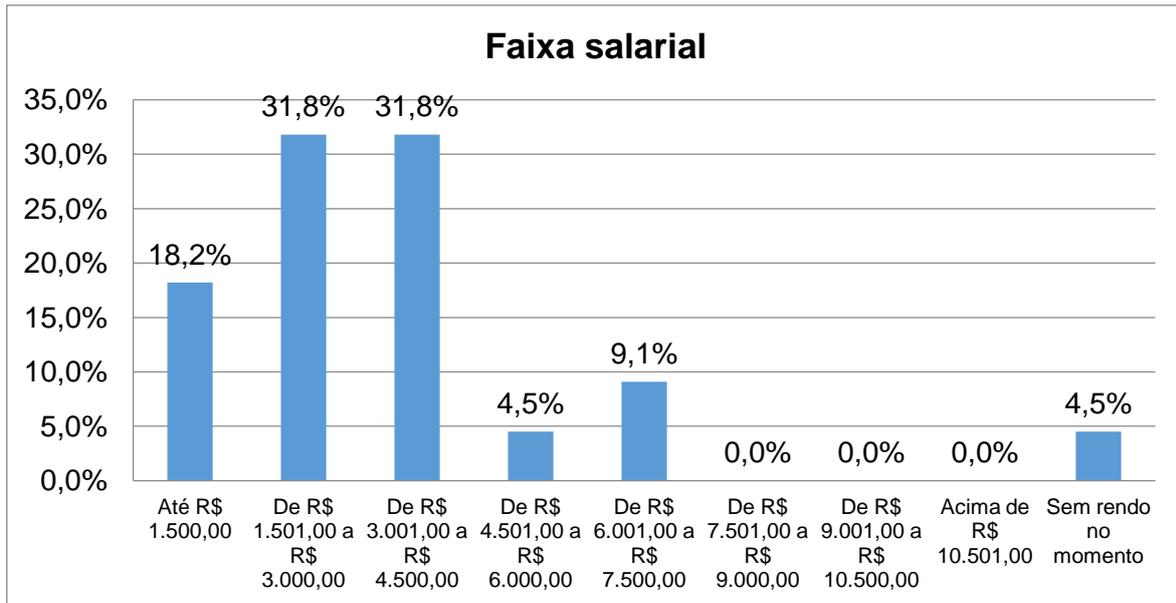


Figura 13: Faixa salarial (Elaborada pelo autor com dados da pesquisa).

De acordo com a figura 11, 18,2% dos egressos ganham até R\$ 1.500,00 reais, 31,8% ganham de R\$ 1.501,00 a R\$ 3.000,00 e de R\$ 3.001,00 a R\$ 4.500,00, 4,5% ganham de R\$ 4.501,00 a R\$ 6.000,00, 9,1% ganham de R\$ 6.001,00 a R\$ 7.500,00 e apenas 4,5% estão sem renda no momento.

O Conselho Federal de Administração (CFA, 2016b) não determina um salário mínimo para os profissionais de administração no Brasil, mas sugere que o valor de R\$ 2.680,00 para aqueles em início de carreira e R\$ 6.520,00 para aqueles com mais de dois anos de experiência. Analisando individualmente as respostas, daqueles 47,6% (figura 9) que se consideram atuando na sua área de formação, 33,3% recebem de R\$ 1.501,00 a R\$ 3.000,00, 33,3% de R\$ 3.001,00 a R\$ 4.500,00, 16,7% recebem de R\$ 6.001,00 a R\$ 7.500,00, 8,3% recebem até R\$ 1.500,00 e 8,3% de R\$ 4.501,00 a R\$ 6.000,00. Apesar da pesquisa não medir o tempo de experiência de cada respondente, pelo ano de formação desses 47,6% que consideram atuando na sua área de formação, de 2010 a 2013, ou seja, eles possuem pelo menos 2 anos da conclusão, pode-se dizer que a maioria se encontra abaixo do salário sugerido pela CFA.

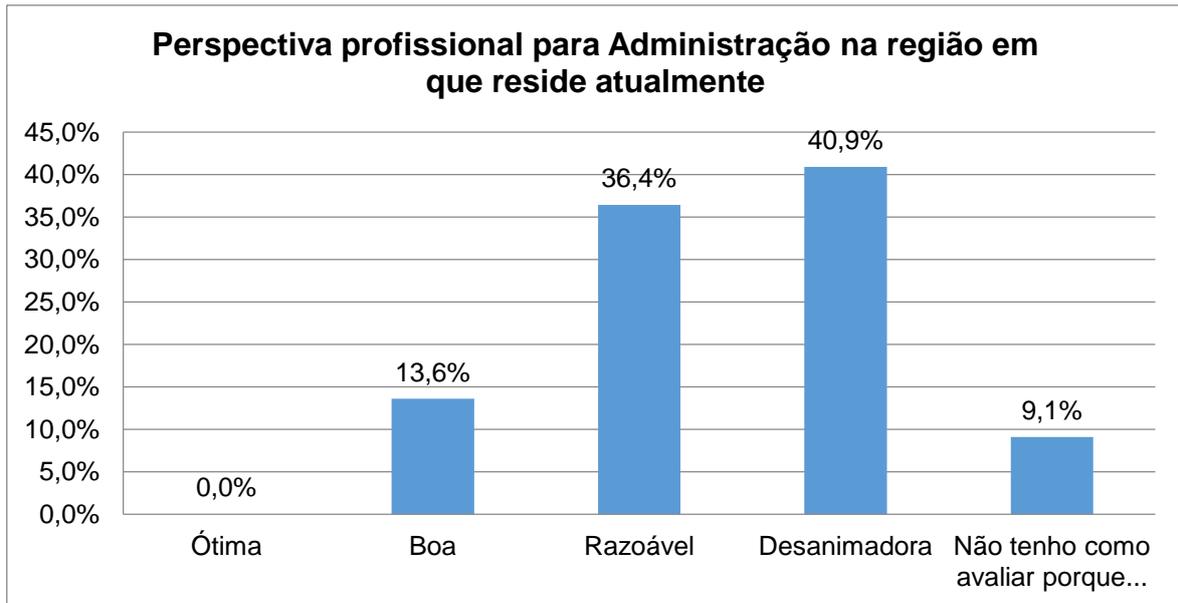


Figura 14: Perspectiva profissional na região (Elaborada pelo autor com dados da pesquisa).

A figura 14, mostra que 13,6% dos respondentes acreditam ser boa a perspectiva profissional para Administração na região onde reside atualmente, 36,4% acham razoável, 40,9% Desanimadora e 9,1% não tem como avaliar porque: a região não tem como reconhecer profissionais e administrador; e pouco contato com ex-aluno, logo é difícil mensurar.

Os resultados da pesquisa mostraram que a maioria se graduou no ano de 2013, possui de 26 a 30 anos e conseguiu concluir nos 4 anos, são portanto jovens administradores.

Pode-se identificar que a maioria dos participantes tem preocupação com sua formação profissional, pois apesar da maioria só possuir uma graduação, possui interesse em outras graduações e como também realizou pós-graduação.

Sobre estarem atuando na área de formação, muitos estão na área ou áreas afins, sendo que o principal motivo por não estarem ser considerado a ausência de demanda na localidade em que residem. O que perceptível em cidades do interior dos estados.

A carga horária de trabalho da maioria é acima de 31 horas, com vínculo empregatício por carteira de trabalho e com faixa salarial que variam de R\$ 1.501,00 a R\$ 4.500,00, abaixo do que gostaria o CFA e que pode estar associada à falta de demanda da região. Afinal oferta e demanda são o que determinam os valores de mercado.

Em relação a perspectiva profissional do Administrador na região que reside, a maioria se apresentam em um perspectiva desanimadora a razoável. O que é compreensível uma vez que muitos não estão atuando na área e nem se encontram com salários compatíveis com o que o CFA sugere.

Dos 245 contatados apenas 21 responderam ao questionário, porém não é possível mensurar os motivos da não participação desses egressos, uma vez que o convite a participação da pesquisa foi realizado por e-mail, e estes e-mails podem estar desatualizados ou não terem sido visualizados no tempo em que a pesquisa deveria ser respondida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ingresso dos jovens ao mercado de trabalho sempre será motivo de preocupação para os cursos de formação profissional e graduação. Afinal, a maneira como essas instituições de ensino preparam esses jovens faz diferença para as conquistas profissionais. Por isso, um dos objetivos deste trabalho foi apresentar as diretrizes curriculares do curso de Administração, pois essas diretrizes garantem uma formação adequada pelas instituições.

Através do estudo que este trabalho proporcionou junto aos egressos do curso de Administração da Fema, não se percebe como fator de dificuldade a formação, mas sim a falta de demanda na região em que os egressos residem e outros motivos como estabilidade e melhor oportunidade em outra área.

A Administração é uma profissão nova e abrange muitas áreas ainda ocupadas por profissionais de outras formações. O mercado de trabalho é exigente e se destaca aqueles que buscam se aperfeiçoar e desenvolver flexibilidade para se adaptar as diversas situações que as organizações podem enfrentar. Os egressos pesquisados parecem serem conscientes dessa realidade, pois muitos continuaram seus estudos ou pretendem continuar.

Realizar esse trabalho foi importante para identificar que apesar de parecer desanimadora a perspectiva da carreira de administrador na região, muitos estão atuando e conquistando seu espaço no mercado de trabalho, com salários abaixo do sugerido pelo CFA, mas que podem atender a média regional.

Considerando que este trabalho não teve o objetivo de exaustar o assunto sobre o jovem administrador no mercado de trabalho, como também sua amostra pesquisada foi pequena diante do universo que poderia ser pesquisado, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas, dando continuidade a esse estudo.

REFERÊNCIAS

CRA (Conselho Regional de Administração). **CRA-RS Realiza o mês do Administrador**. Disponível em: < <http://www.cfa.org.br/servicos/news/cra/cra-rs-cra-rs-realiza-o-mes-do-administrador-2014>> Acesso em 07/06/2016.

CFA (Conselho Federal de Administração). **A História da Administração**. Disponível em: < <http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>> Acesso em: 07/06/2016.

_____. **Pesquisa Nacional Perfil, Formação, Atuação e Oportunidade do Profissional de Administração**. 2015. Disponível em: <http://pesquisa.cfa.org.br/grep/cruzamentos/?qid=14671&qid2=14672>> Acesso em: 07/06/2016.

_____. **Salários e Honorários**. 2016. Disponível em<<http://www.cfa.org.br/fiscalizacao/piso-salarial>> Acesso em: 26/06/2016.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Resolução CNE/CES 4/2005**. Brasília, 19 de julho de 2005, Seção 1, p. 26.

GERENCIAMENTO ECONÔMICO. **Globalização e seus impactos no mercado de trabalho no brasil**. Disponível em: <http://www.gerenciamentoeconomico.com.br/economia/globalizacao-e-seus-impactos-no-mercado-de-trabalho-no-brasil/>

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAROLD Koontz, CYRIL O'Donnell, HEINZ Weihrich; Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. **Administração. Recursos Humanos: Desenvolvimentos de Administradores**. 14 ed. São Paulo: 1986-1988.

Idalberto Chiavenato. **História da Administração**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MAIRINS, Simão. **Administradores que Inspiram**. Revista Administradores: 06/09/2013. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/administradores-que-inspiram/79873/>> Acesso em: 07/06/2016.

Pesquisa de Egressos de Administração. Disponível em:
<http://pesquisa.cfa.org.br/grep/cruzamentos/?a=2015&q=6&qid=14598>

MEC (Ministério da Educação e Cultura). **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado.** Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 4 de 13 de julho de 2005. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf> Acesso em: 07/06/2016.

MORAIS, Riselda. **As dificuldades para os recém formados ingressar no mercado de trabalho.** Jornal Polo Paulistano. Disponível em:
http://www.jornalpolopaulistano.com.br/editorial_recenformados.html> Acesso em: 26/06/2016.

OLIVEIRA, Michael Angelo Constantino de. **Brasil, um país subadministrado.** Revista Administradores: 08/04/2005. Disponível em:
 <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/brasil-um-pais-subadministrado/10678/>> Acesso em: 07/06/2016.

SINAERJ (Sindicato dos Administradores no Estado de São Paulo). **O jovem administrador no mercado de trabalho.** Disponível em: <<http://administradores-rj.blogspot.com.br/2013/05/o-jovem-administrador-no-mercado-de.html>> Acesso em: 07/06/2016.

TASCHETTO, Rosa Eliza Schmitt. **A História da Administração do Brasil.** Revista Administradores: 25/07/2009. Disponível em
 <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/a-historia-da-administracao-no-brasil/32217/>> Acesso em: 07/06/2016.

VERONEZZI, Felipe. **Qual o melhor momento de fazer uma pós graduação?** Guia de Carreira. Disponível em <
<http://www.guiadacarreira.com.br/carreira/qual-o-melhor-momento-de-fazer-uma-pos-graduacao/>> Acesso em: 26/06/2016.

VERANO, Paulo. **O desafio de se conseguir o primeiro emprego.** Vagas Profissões. 2014. Disponível em <<http://www.vagas.com.br/profissoes/oraculo/o-desafio-de-conseguir-o-primeiro-emprego/>> Acesso em: 26/06/2016.